

A Escalada de um Artista

Helena Eyer (*)

NA ÚLTIMA CAPA DO NÚMERO passado desta revista, foi publicada uma foto de Ronaldo Luis Pangella escalando o Pão de Açúcar. O que, ali, não se mostra é a razão da escalada.

Pangella é ilustrador botânico e artista plástico. O que tem isso a ver com o alpinista retratado?

Vamos contar para você que nos lê, essa história fascinante.

Tudo começou em outubro de 92, num domingo chuvoso, no Calçadão da Av.



Atlântica.

Lá estavam o Pangella, sua mulher Cristina e o pequeno Daniel, o lindo filho que o dois chamam de seu "híbrido", expondo pinturas de flores tropicais, como helicônias, bromélias, etc...

Todo final de semana iam para o Calçadão e não vendiam nada. Num domingo, aproximou-se um nissei, comprou um dos quadros e profetizou que o Pangella obteria melhores resultados com sua arte, se pintasse orquídeas.

Comprometeu-se o nissei a enviar-lhe fotos, para que o trabalho sobre orquídeas

pudesse ser desenvolvido. Assim fez e sua profecia confirmou-se.

Cada orquídea pintada era uma venda. O amor pelas orquídeas, chamadas de "musas" pelo pintor foi crescendo, suas formas caprichosas, onde os matizes entrelaçavam-se com dobras e texturas, aumentavam o deslumbramento do artista e sua criatividade foi-se desenvolvendo.

As vendas prosseguiram de "vento em popa" e a fidelidade aos novos modelos, também.

No início de 93, Pangella ousou um novo espaço cultural, buscando na fonte o turista, cada vez mais raro, em consequência do pânico gerado pelas imagens, mundialmente difundidas, do famoso e triste "arrastão". Mas, ainda assim, conseguia vender e se tornar conhecido.

Foi convidado para fazer uma exposição no Pão de Açúcar. Ali ficou conhecendo uma sócia da OrquidaRIO e sabendo da existência de estudos sobre as orquídeas rupícolas do Pão de Açúcar.

Curiosamente aquela pesquisa não havia sido ilustrada quando se iniciou em 83. Em 81 Pangella havia começado a fazer alpinismo. Analisando os fatos, sempre se indaga como esse esporte lhe abriria as portas para o seu atual trabalho.

Em junho de 93, tomou conhecimento de que as orquídeas do Pão de Açúcar haviam sido recenseadas apenas pelo eixo magnético e nas vias de escaláveis de mais fácil acesso. Começou escalando uma das quarenta vias de acesso ao Pão de Açúcar. Uns vinte metros fora da via que seguia, algo, que parecia uma orquídea, chamou sua atenção. A flor era branca, esguia e com folhas estranhas, diferentes das outras plantas que conhecia. Suou a camisa, a bermuda e tudo mais para conseguir chegar

perto.

Com a chave de consulta do trabalho lido, constatou que se tratava de uma *Brassavola tuberculata*. Fez algumas anotações e retornou ao grampo de segurança, onde sua mulher Cristina o aguardava. "Encontrei uma *Brassavola tuberculata*!", exclamou todo orgulhoso, esperando vibrantes "parabéns". Cristina, com um gesto simples, apontava para outra orquídea a menos de dois metros de distância do ponto onde estavam.

Nova consulta aos apontamentos e descobria uma pequena, e queimada, colônia de *Zygopetalum mackayi*.

O trabalho do Pangella é, hoje, muito importante para o estudo da flora remanescente, pois não coleta as orquídeas e sim as fotografa.

Na exposição OrquídeaRIO na Primavera de 93, no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, Pangella foi convidado para apresentar suas pinturas de orquídeas. Estava expondo, também, a Fundação Botânica Margareth Mee, que se interessou pela pintura do *Zygopetalum mackayi* e o convidou para participar do IV Concurso de Ilustração Botânica promovido por aquela instituição.

Ficou agradecido e, ao mesmo tempo, surpreso por ter sido escolhido para figurar entre os 24 finalistas. Sentia-se premiado só por ver um dos seus quadros exposto no Museu Nacional de Belas Artes, junto com outros ilustradores de renome e de ser reconhecido pela Fundação Margareth Mee.

Porém, o melhor estava por vir. O resultado final. Recebeu um 2º lugar do júri oficial e o 1º lugar do júri popular, recebendo uma "menção honrosa".

Agora, ele segue "um novo caminho". O seu atual trabalho é localizar as espécies que, por razões óbvias, estão fora das vias de escalada. Pangella faz a aproximação perfurando a rocha e fixando grampos de segurança e inicia o esboço da escalada 1/1 ao encontrar a orquídea. E, nesse esboço, ele desenvolve o estudo da cor, fotografando a planta em diversos ângulos e com filtros corretivos de luz para posterior consulta.

Em sua casa, inicia a ilustração com a técnica de airbrush (pintura com jatos de ar) com aquarela líquida, o que leva em média de 30 a 40 dias para concluir-se.

O seu trabalho de ilustrador botânico é patrocinado pelo de artista plástico.

Pangella já localizou oito das onze espécies relatadas para o Pão de Açúcar. Ainda faltam as *Maxillaria Ruiz & Pavon*, a *Prescottia Lindl.* e *Sarcoglottis Presl*.

Durante as escaladas em procura das plantas descritas, já conseguiu acrescentar ao seu trabalho um *Epidendrum vespa*, encontrado na face oeste, a uns 370 metros de altura.

Ele acredita que ainda encontrará mais duas espécies, por informações obtidas com conhecedores daquelas paragens. Essas espécies devem estar em área ainda não pesquisada, pela dificuldade de acesso.

Este é o trabalho executado pelo artista e pesquisador, que acreditando no que faz e, principalmente, em suas "musas" as orquídeas, prossegue, por assim dizer, no rumo para que foi escolhido, iniciando novas escaladas.

^(*) Rua Gal. Ribeiro da Costa, 230/703.
22010-050 - Leme, Rio, RJ.



Zygopetalum mackayi